

IL-6, a inibição da síntese dessa interleucina é essencial para que haja um efetivo tratamento radioterápico. Além disso, sob condições fisiológicas os ROS funcionam como moléculas de sinalização intracelular, sendo que as mediadas via ativação do NF- κ B regulam o estado redox celular. Nesse sentido, um ambiente intracelular reduzido favorece a ativação do NF- κ B e as mudanças no estado redox mediados pelo tratamento com TNF- α conseguem inibir a sua atividade. O TNF- α é importante na patogênese do MM, pois regula a expressão de moléculas de adesão induzidas pelo NF- κ B nas células do mieloma e nas células-tronco da medula óssea, aumentando assim o crescimento e a sobrevivência das células tumorais secretoras de IL-6. Nesse quesito, o tratamento simultâneo com IL-6 e H₂O₂ aumentaram a atividade do NF- κ B, enquanto a combinação do TNF-alfa com o H₂O₂ inibiu a atividade desse complexo proteico. No entanto, reconhece-se que ainda são necessários mais estudos para poder determinar como o TNF-alfa regula a ativação do NF- κ B nas células do MM na presença de terapias que induzem o estresse oxidativo. **Conclusão:** Como o MM ainda é uma doença incurável, o aprofundamento nos estudos dessas vias encontradas se torna primordial para o desenvolvimento de novas estratégias de tratamento e sobrevivência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.450>

449

PERFIL DOS PACIENTES EM UM AMBULATÓRIO DE TRIAGEM EM ONCO-HEMATOLOGIA EM SERVIÇO TERCIÁRIO PÚBLICO EM SÃO PAULO-SP

S.B. Almeida, F.M. Marques, A.P. Graça, K.P. Melillo, D.A.G. Eguez, A.L. Stollenwerk, E.X. Souto, L.L.M. Perobelli

Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus
Zerbini - Hospital Brigadeiro, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um ambulatório de triagem em doenças onco-hematológicas no Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini, São Paulo. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, retrospectivo, realizado a partir da avaliação de prontuário dos pacientes atendidos no ambulatório de oncocross, no período de novembro de 2018 a julho de 2020. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, presença de comorbidades, diagnóstico de encaminhamento e se diagnóstico novo ou não, exame confirmatório, revisão de biópsia e destino do paciente. **Resultados:** Dos 332 pacientes, houve número maior de pacientes do sexo feminino (51,8%); 142 (42,7%) pacientes tinham idade superior ou igual a 65 anos. Quanto à naturalidade, 155 (42,7%) pacientes eram do estado de São Paulo; 166 (50%) pacientes naturais de outros estados; 9 (2,7%) pacientes estrangeiros e 2 (0,6%) sem dados em prontuário. Em relação à comorbidades existentes, 238 (71,7%) pacientes possuíam comorbidades. Quanto ao diagnóstico de encaminhamento, 80 (24,1%) pacientes tinham linfoma não-Hodgkin e 16 (4,8%) linfoma de Hodgkin; 29 (8,7%) dos pacientes tinham doença linfoproliferativa crônica B; 95 (28,6%) com doença plasmocitária; 62 (18,7%) com doença

mieloproliferativa crônica; 16 (4,8%) com síndrome mielodisplásica; 2 (0,6%) pacientes com diagnóstico de leucemia aguda; 30 pacientes (9,1%) foram encaminhados para consulta pré transplante de medula óssea; 1 (0,3%) não possuía diagnóstico hematológico e 1 (0,3%) sem dados. De todos os pacientes encaminhados, um terço (74,7%) já possuía exame de comprovação diagnóstica; destes, 147 (59,3%) exames necessitaram de revisão diagnóstica, sendo que 17 (11,5%) deles com mudança no diagnóstico inicial. Dos pacientes atendidos no período, 275 (82,8%) deles foram encaminhados após primeira consulta para ambulatório especializado; 22 (6,6%) dos pacientes tiveram indicação de internamento devido condição clínica; 24 (7,2%) foram reencaminhados para serviço de origem por não atingirem critérios para este ambulatório e 11 (3,4%) tiveram alta. **Discussão:** Após a análise dos dados, observou-se que com relação ao sexo, houve semelhança quanto ao número de pacientes; maior parte dos pacientes tinham menos que 65 anos e aproximadamente um terço possuíam comorbidades. Com relação ao diagnóstico, apenas dois dos pacientes que foram encaminhados não apresentavam diagnóstico onco-hematológico e/ou sem diagnóstico ao encaminhamento. Observou-se que de todos os pacientes, apenas um terço não possuía exame de comprovação diagnóstica à consulta; embora parte dos pacientes com exame complementar que foi revisado no serviço tiveram diagnóstico inicial alterado, com impacto no tratamento e prognóstico. Durante o período, foi possível evidenciar que a maior parte dos atendimentos realizados correspondia a pacientes com doença onco-hematológica. **Conclusão:** A atuação de um ambulatório de triagem onco-hematológica em serviço terciário é de grande relevância, fornecendo consulta especializada na área, para tratamento de alta complexidade em oncologia. Ressalta-se a importância da correta suspeita diagnóstica e do encaminhamento adequado pelos profissionais da atenção básica, tendo em vista o número de pacientes que não possuíam critérios para referência via cross, incluindo pacientes com alta já à primeira consulta, sem apresentar patologia hematológica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.451>

450

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS EM POPULAÇÃO ATENDIDA POR UMA UNIDADE DE HEMATOLOGIA NO INTERIOR DA BAHIA

T.F.D. Alves, A.L.F. Guimarães, L.A. Moraes, S.R. Costa

Centro Universitário FG (UniFG), Guanambi, BA, Brasil

Objetivo: Tendo em vista a escassez de dados epidemiológicos sobre as doenças onco-hematológicas no país, o trabalho visa caracterizar o perfil epidemiológico dessas enfermidades nas mesorregiões centro-sul e extremo oeste da Bahia e confrontar com os dados apresentados pelas estimativas bienais disponibilizadas pelo INCA. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, de análise dos casos novos de doenças onco-hematológicas diag-